

Evangelho: Mc 10, 35 - 45

1. **os filhos de Zebedeu.** O episódio dos filhos de Zebedeu situa-se, no evangelho de Marcos, logo após o terceiro anúncio da paixão. *No plano catequético do evangelista, a paixão é extremamente importante. Por isso ele traz três anúncios.*

2. **os três anúncios da paixão possuem esquema idêntico.**

2.1. *Jesus dá a conhecer o conflito que o levará à morte e à vitória na Ressurreição (cf. 8,31-32a; 9,30-31; 10,32-34).*

2.2. *A seguir, Marcos inseriu uma reação oposta dos discípulos e que contrasta com a atitude de Jesus (cf. 8,32b-33; 9,33-34; 10,35-41).*

2.3. *Essa atitude contrastante com a prática de Jesus serve de lição catequética (cf. 8,34-38; 9,36-37; 10, 42-45).*

3. **Sentido e consequências do messianismo de Jesus.** Entende-se melhor o texto desse domingo situando-o dentro desse esquema. Além disso, convém notar que, - a partir da segunda metade do evangelho (Mc 8,31), - **Jesus se dedica de maneira particular à instrução dos discípulos sobre o sentido e consequências de seu messianismo.**

No plano de Marcos, reforça-se a catequese em torno do tema "**o QUE SIGNIFICA SEGUIR JESUS**". E mais uma vez, salienta-se a ignorância dos dois discípulos: "*vocês não sabem o que estão pedindo*" (v.38a).

4. **veremos:**
- a.** *Busca de poder e privilégios - vv. 35-40*
 - b.** *Poder é serviço - vv. 41-44*
 - c.** *O exemplo do Filho do Homem - v. 45*

a. *Busca de poder e privilégios - vv. 35-40*

5. **A caminho de Jerusalém.** Marcos situa o episódio **enquanto Jesus está a caminho de Jerusalém.** CONTRASTANDO com **a firme decisão do Mestre (- ele caminha à frente -)** de enfrentar os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei, **Tiago e João**, - filhos de Zebedeu, - fazem a Jesus um pedido - que na perspectiva deles deveria ser irrecusável -: sentar-se um à direita e outro à esquerda quando Jesus estiver na sua glória (cf. vv. 35-37).

6. **O QUE PEDEM? SABEM O QUE PEDEM?**

6.1. O que esses dois discípulos estão exigindo são **os dois mais elevados postos de honra**: sentar-se à direita e à esquerda do Mestre, como *juizes de Israel*.

6.2. Tiago e João pertenciam provavelmente ao partido dos zelotes.

6.3. Aguardavam a tomada do poder, tornando-se eles próprios **os principais colaboradores do novo rei**.

6.4. Ou, então, entendendo-se a expressão "*na tua glória*" em sentido escatológico, pediam para si os postos de honra na nova sociedade. Em outras palavras, transferiam para a nova sociedade **os esquemas privilegia dores e discriminatórios da sociedade atual.**

7. "**Vocês não sabem o que estão pedindo**". A resposta de Jesus é taxativa: "*vocês não sabem o que estão pedindo*" (v.38a). **Ninguém se coloca no caminho de Jesus com o intuito de angariar para si postos de honra e facilidades.**

8. **A nova sociedade** - que Jesus inaugura - **é completamente diferente: não possui postos de honra nem privilégios.** E o próprio Jesus se submete fielmente ao projeto do Pai (cf. 40). Podemos imaginar o efeito catequético dessas palavras do Mestre sobre os primeiros cristãos: *ser discípulo de Jesus é ter a mesma sorte do Mestre* (beber o cálice que Jesus vai beber e ser batizado com o batismo com que vai ser batizado - cf. v.38), **mas isso não significa mérito, honra ou privilégio, porque justamente a busca de poder, honra e privilégios da parte da classe dominante é que levou Jesus à morte.**

9. **Jesus tem plena consciência de que irá enfrentar o conflito.** O cálice é símbolo da perseguição, sofrimento e morte, e o batismo é sinônimo de mergulho na desgraça. **O Mestre vai beber esse cálice e ser batizado com esse batismo.** Os discípulos já adquiriram consciência de que *o discipulado também deverá contar com um "cálice" e um "batismo"*. Mas o que buscam por meio deles continuará gerando discriminações e busca de poder.

b. Poder é serviço - vv. 41-44

10. **A busca de poder e privilégios.** A busca de poder gerou descontentamento nos demais discípulos (v.41). **É que a procura de privilégios sempre gerou e continuará gerando conflitos na sociedade.**

E o poder "não assumido como serviço" acaba dividindo e discriminando.

Os dez estão revoltados porque os dois foram mais corajosos em pedir. **Todos tem algo em comum, a busca de poder e privilégios.**

11. **O verdadeiro sentido do poder.** O episódio dos filhos de Zebedeu serve, portanto, de lição para a comunidade cristã. Jesus chama os dez, mostrando-lhes que **eles também não sabem que o poder, - na nova sociedade, - tem dimensão complementar diferente.**

A sociedade - que aí está - baseia-se na opressão e abuso dos grandes sobre os pequenos: "*vocês sabem que aqueles que são Tidos como chefes das nações as oprimem e os grandes abusam do poder que tem sobre elas*" (v.42).

12. **NA NOVA SOCIEDADE,** - que nasce da prática de Jesus e se prolonga na ação dos discípulos, - **as coisas são exatamente o oposto: "entre vocês não deve ser assim: quem quiser ser grande, seja o servo dos outros, e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos"** (v.43).

13. **o CONTRASTE entre chefes e servo, entre grandes e escravos.** Os vv. 42-43 Estabelecem o contraste entre chefes e servos, entre grandes e escravos.

Na sociedade - que levou Jesus à morte -, tratava-se de grupos diferentes: *chefes e grandes* de um lado, e *servos e escravos* do outro.

13.1. ***As relações de dominação, opressão e submissão*** regulavam a vida social.

13.2. ***Na nova sociedade - que brota da práxis de Jesus, - o chefe é servo e o grande é escravo.***

13.3. MAIS AINDA: porque ***as relações*** não são mais de dominação e submissão, mas ***de serviço fraterno***, é que nessa sociedade não há mais Chefes nem grandes, nem servos nem escravos: ***a dimensão do poder-Serviço*** tornou todos servidores uns dos outros. ***Esse é o poder que Redime e instaura a nova sociedade.***

_____ ***c. O exemplo do Filho do Homem - v. 45***

14. **Base da nova sociedade.** A morte do Filho do Homem é **a base** para se criar essa nova sociedade descrita nos vv. 42-43: ***ele veio para servir e não para ser servido. E sua vida, - serviço até a morte, - resgatou a muitos, ou seja, a todos.***

14.1. A palavra RESGATE (*lytron, em grego*) mostra o sentido da morte de Jesus.

14.2. Resgate era a soma paga para libertar escravos.

14.3. Jesus pagou com a vida a liberdade de todas as pessoas.

Portanto, - **a partir de sua morte e ressurreição**, - ninguém mais

Tem direito de oprimir e escravizar vidas humanas, pois ***a única lei que vigora na nova sociedade é a do poder-serviço.***

14.4. ***A humanidade inteira pertence a Jesus, pois ele a resgatou. Oprimir ou dominar alguém é atentar contra Jesus.***

1ª. Leitura: Si 53, 10 - 11

15. **O Servo de Javé.** Os versículos de hoje (do quarto canto do servo de Javé - 52,13-53,12) tratam de uma mensagem de esperança endereçada aos sofredores exilados. O quarto canto do servo de Javé fala da paixão, morte e vitória dessa personagem, vítima ***da sociedade injusta em que vive.***

16. **A última palavra.** Ao se ler todo o canto, **tem-se a impressão de que a injustiça seja detentora da última palavra em relação às pessoas**, podendo os injustos dispor a seu bel-prazer da vida dos indefesos, como ***se Deus não se importasse com isso***, fechando os olhos às desgraças sofridas pelos que lutam pela justiça.

De fato, no quarto canto, o servo de Javé é julgado, condenado e morto sem que ninguém tome sua defesa. *E a conclusão que se tira Daí é que ele foi castigado por Deus.* A vontade divina ter-se-ia revelado nas ações iníquas cometidas pela sociedade injusta.

17. **A reversão dos fatos.** Os dois versículos (escolhidos para a liturgia) de hoje mostram ***a reversão dos fatos.*** ESSA REVIRAVOLTA tem como autor o próprio Deus.

17.1. À primeira vista ***tem-se a impressão de que Deus se alegre com o sofrimento do justo: "O Senhor quis esmagá-lo com o sofrimento"*** (v.10a).

17.2. Contudo, indo um pouco além, podemos ***perceber o que Deus realiza por meio do servo sofredor: graças a ele, a causa do Senhor triunfará"*** (10d).

17.3. *Qual é a causa que está em jogo?*

Trata-se da ***libertação do povo oprimido***, fazendo surgir a vitória da justiça e o mundo novo.

18. **POR QUE O JUSTO TEM DE SOFRER**, sendo que naquele tempo o sofrimento era tido como punição pelo mal praticado?

- *O justo não sofre pelo mal que cometeu.*

- ***sua vida e sofrimento são oferecidos pelos pecados dos outros*** (v.10b), inocentando (justificando) a multidão e carregando sobre si as culpas do povo (v.11b).

- ***isso ele o faz consciente do que está realizando: ele é servo de Javé e redentor dos humilhados.***

19. **O justo que sofre reabilita a todos, e ele próprio é vitorioso.** Depois de morto, verá a luz e ficará satisfeito (11b).

- ***Ver a luz***= é o prêmio que Deus concede ao justo, tornando-o vencedor sobre a sociedade que o torturou e matou.

- O texto afirma que ele verá descendência e prolongará seus dias (v.10c).

Isso significa que a justiça acabará vencendo as estruturas de pecado que matam impunemente, pois Deus toma partido em favor dos que defendem sua causa.

20. **O que Deus quer.** ***O justo não só vai viver de novo***, como terá uma descendência e prolongará seus dias. Portanto, a ***geração dos humilhados triunfará, pois o Deus da vida está com eles***, como esteve com Abraão, ao qual o Senhor fez e cumpriu a promessa de lhe dar família.

Deus, portanto, não sente prazer no sofrimento das pessoas, nem o deseja.

O QUE ELE QUER e SUSCITA é a vitória da justiça e o triunfo dos pisados Pela sociedade injusta.

21. **isso nos faz pensar,**

- em primeiro lugar, na **vitória do Crucificado sobre as estruturas de pecado e morte**. Através da cruz ele adquiriu para si uma Descendência que continua a luta pela justiça na terra.
- em segundo lugar, lembra-nos que sua vitória sobre o sofrimento e a morte **desautoriza toda e qualquer forma de opressão do homem sobre seu semelhante**.

2ª. Leitura: Hb 4, 14 - 16

22. **JESUS, ÚNICO MEDIADOR.** Os três versículos escolhidos resumem a mensagem central de Hebreus: **Jesus Cristo é ÚNICO MEDIADOR entre Deus e as pessoas.**

22.1. O texto de hoje situa-se dentro da segunda parte desse discurso (3,5-5,10), cujo tema é **Cristo sumo sacerdote digno de fé e misericordioso.**

22.2. Dentro dessa segunda parte, temos uma seção que abrange 3,7-4,14, onde se insiste na **necessidade de crer em Cristo**. É aqui que se inserem os versículos de hoje (cf. Maiores detalhes da carta aos Hebreus na II leitura do 27º. domingo comum).

23. **CRER EM CRISTO.** **Por que a comunidade cristã, - em suas dificuldades, perseguições e desânimos, - precisa crer em Cristo?**

A resposta à pergunta vem do texto que segue. **O autor de Hebreus apresenta Cristo enquanto SACERDOTE EMINENTE que entrou no céu** (v. 14a).

A imagem recorda, por contraste, a do sumo sacerdote da antiga aliança que, - uma vez por ano, mediante uma série de ritos de purificação e com a imolação de um animal, - entrava no Santo dos Santos, o lugar mais sagrado do Templo de Jerusalém. **Com isso, servia de intermediário entre Deus e o povo.** E Deus se mostrava próximo e presente no meio da comunidade.

24. **Ele é o único Mediador entre Deus e as pessoas.** **Com sua morte, ressurreição e ascensão, Jesus entrou no santuário do céu.** De agora em diante, **ELE É O ÚNICO MEDIADOR ENTRE DEUS e AS PESSOAS.**

24.1. E em suas dificuldades, perseguições e desânimos, a comunidade cristã tem um **Mediador eminente**, que supera e anula os mediadores antigos.

24.2. Aquele que padeceu a morte é capaz de se **compadecer** das fraquezas (v.15a).

24.3. Em outras palavras, Jesus **exerceu e continua exercendo seu sacerdócio Solidarizando-se com as fraquezas do povo que vive situações difíceis, "pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado"** (v.15b). Ele foi igual a nós em tudo. A única diferença está na condição de pecado que atinge a humanidade. **Mas a solidariedade de Jesus para conosco o levou a entregar sua vida por causa por causa de nossas transgressões.**

25. **plenamente fiel ao plano do Pai e misericordioso** porque solidário com nossas fraquezas, ele **inspira confiança e esperança na comunidade cristã:**

- "Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos" (v.14b).
- "Aproximemo-nos com confiança do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio oportuno" (v.16).

26. **os sofrimentos da comunidade**, portanto, longe **de frustrar as expectativas:**

- **são momentos oportunos** para se descobrir a solidariedade de Jesus;
- **são ocasiões** para que a comunidade se aproxime do trono da graça para obter misericórdia da parte do único Mediador entre Deus e as pessoas.

Refletindo ...

1. **um homem chagado**... Podemos gostar de **crucifixos de marfim, com gotas De sangue em rubis, como** era moda no século XVIII. **Mas não gostamos De um homem diminuído, quebrado, mutilado, ofensa à humanidade.**

Ora, Deus **gosta** - não por sadismo (- como se precisasse castigar alguém -), mas **Por verdadeiro amor** (- que é comunhão -), pois **se reconhece no justo que foi Esmagado por causa da justiça.**

2. **Num só justo assim, Deus mesmo assume a dívida de muitos, de todos.**

Os judeus aprenderam isso no exílio babilônico. Não se sabe quem foi o Justo torturado pelos ímpios (- do qual fala Isaías), mas sabemos que Israel dele Aprendeu: **enquanto diante dele cobriam o rosto, aprenderam que ele carregou Os pecados do povo e morreu por eles.**

3. **COMO É POSSÍVEL ISSO?** "Chorarão sobre aquele que transpassaram!" (Zc 12,10).

Parece que a humanidade precisa ver em alguém o resultado de sua malícia, para dela se arrepender.

- as reivindicações sociais só são concedidas depois de algumas (ou de muitas) mortes.
- os movimentos de emancipação só vencem quando há mártires. Infeliz humanidade, Que só aprende de suas vítimas.

4. **Deus ama duplamente o justo sacrificado.** **Por isso é que Deus ama os que São vitimados. Não porque goste de vingança e sangue, mas porque eles são Os seus melhores profetas, seus porta-vozes.**

Ele se identifica com eles, exalta-os, inclusive, na própria veneração do povo, que venerando-os, se arrepende de suas faltas e por eles é perdoado e verdadeiramente libertado.

Deus ama duplamente o justo sacrificado: a primeira vez, por ser justo e testemunhar a justiça; a segunda, porque seu sangue leva os outros à justiça.

5. **O justo padecente é o modelo conforme o qual Jesus concebe sua missão** (e).

Entretanto, os seus melhores discípulos pretendem reservar-se os lugares de Honra no Reino.

Então Jesus lhes ensina que tais pretensões cabem aos poderosos deste Mundo, mas **não têm vez no Reino de Deus.**

No Reino de Deus se deve beber o cálice de Jesus, receber o batismo que

Ele recebe, e os discípulos, - sem entender o que Jesus quer dizer, - confirmam que eles farão isso. Como, de fato o fizeram, depois que o exemplo de Jesus lhes ensinara o que estas figuras significam.

6. O "PODER" no Reino de Deus consiste no "SERVIR".

O amor só tem poder enquanto ele é doado e se coloca a serviço. Para Atingir o coração (-e a Deus só interessa isso!-) é preciso penetrar até o nível. Dá liberdade da pessoa. *Ninguém ama por constrangimento, à força.*

A liberdade surge quando alguém pode tomar ou não tomar determinada decisão. *Diante da força que se impõe, não há liberdade.* Diante do serviço de alguém que se torna submisso a mim, posso decidir alguma coisa.

Por isso, Jesus quer estar a serviço, para que se possa livremente decidir que "reino" se prefere.

7. servir é ser pequeno. *Ministro (=servo) tem a ver com mínimo.*

Frente ao pequeno, o homem revela o que tem no seu coração: bondade ou sede de poder. Jesus quis ser pequeno, para que *os corações se Revelassem,* (- não tanto a ele e a Deus, que os conhece, mas-) *a si mesmos, pois o maior desconhecido para mim é o meu próprio coração.*

INTERESSANTE! Como os chamados "ministros" de nossas comunidades não sabem disso! Como desconhecem o que Jesus pensa... O que Jesus disse... O que Jesus ensinou!... Qual será o jeito certo de "ser ministro"?

8. O caminho da Verdade. *Assumindo o caminho do paciente testemunho da verdade,* (- divergente das conveniências da sociedade dominante -), *Jesus se tornou servo e fraco,* sempre exposto e sem defesa. *Tornou-se cordeiro* (cf. Is 53,7).

O resultado só podia ser o que de fato aconteceu. Foi eliminado, e até seus discípulos tiveram vergonha dele. Mas, muito mais do que no caso Do justo de Isaías 53, Jesus se tornou "pedra de toque" dos corações e Da sociedade toda, com suas estruturas e tudo.

9. Atenção! Importante! DAR A VIDA esta é a mensagem que Marcos nos deixa Entrever a partir do terceiro anúncio da paixão (Mc 10,32-34).

ESTES VERSÍCULOS PODERIAM SER INCLUÍDOS NA LEITURA para mostrar melhor Que *as palavras sobre o servir* não são apenas uma crítica aos filhos de Zebedeu, mas *uma interpretação do caminho do Cristo* - Mc 10,32-34).

10. O servo assumiu a culpa... *A 1ª. Leitura* prepara-nos para compreender Melhor o evangelho. *É o servo sofredor, - que no seu sofrimento-, assumiu A culpa de muitos.* Por isso, Deus o ama duplamente: *porque ele é justo E porque seu sangue leva os outros a serem justos.*

- INFELIZMENTE a humanidade precisa de vítimas da injustiça *para reencontrar O caminho da justiça.*

- nosso dia-a-dia está cheio de histórias de pessoas, mártires *de todos os Dias,* no cuidado de doentes, de pessoas idosas, de crianças abandonadas, de rejeitados da sociedade.

- Pessoas que sacrificaram e sacrificam uma carreira brilhante, lucrativa

E cômoda para dedicar (= *gastar, consumir, doar, dar* -) tempo, dons, competência, dedicação, vida, para construir uma vida de dignidade, uma sociedade justa e fraterna, uma *sociedade do jeito de Jesus Cristo*.

11. O verdadeiro "santificador"... A 2ª. leitura cabe bem neste contexto litúrgico. Embora a figura do sacerdote não seja exatamente a do Servo, entendemos perfeitamente que é *o Cristo-Servo* que, - *pela fidelidade à sua missão*, - *Se torna o verdadeiro "santificador"*. Hebreus acentua que *a participação de Jesus* nos mais profundos abismos da condição humana, - exceto o pecado, - *o qualifica para ser o melhor sacerdote imaginável*. Um sacerdote que não está do outro lado da barra, mas que participa conosco. E, - num passo seguinte, - dirá ainda que *este sacerdote não precisa de sacrifícios alheios* à nossa condição humana (portanto, meramente simbólicos), mas *torna sua própria vida instrumento de salvação*.

12. O ÚNICO SACERDOTE. *Aí o servo de Deus é chamado de sacerdote no sentido de oferecer a Deus por todos nós a própria vida*. Aliás, ele é *o ÚNICO SACERDOTE* conforme o Novo Testamento.

- Aqueles a quem chamamos de "sacerdotes" são na realidade "*ministros*", = servos do sacrifício exercido por Jesus. Eles ministram no altar o sacrifício de Jesus, exercendo o sacerdócio ministerial. E os fiéis unem-se ao dom da vida (= Jesus) exercendo na vida cotidiana o sacerdócio batismal do povo de Deus.

13. Jesus reprova seus melhores alunos... O evangelho de hoje é provocador. *Os melhores alunos de Jesus são reprovados*. Eles (= os melhores) solicitam Uma coisa - *totalmente contrária* - ao que o Mestre continuamente ensina. Pedem para sentar nos lugares de honra no seu reino, (- à sua direita e à Sua esquerda). *Não compreenderam nem a pessoa, nem o modo de agir de Jesus*. NB.- *O pedido é tão vergonhoso que o evangelista Mateus, - ao contar a mesma história, - disse que foi a mãe deles que pediu ...* (Mt 20,20).

14. A grandeza da lição final = o dom da própria vida. Devemos situar esse Episódio no contexto da *grande instrução de Jesus a caminho de Jerusalém* Balizada por três anúncios da paixão. Estamos no fim da instrução, e parece que até os melhores alunos AINDA não aprenderam nada. *De fato, só aprenderão depois da morte E ressurreição de Jesus*. Por enquanto, temos um grande contraste: a incompreensão dos alunos contrasta com *a grandeza da lição final = o Dom da própria vida*.

15. O "servo" serve! *O justo - que dá a vida pelos outros - é chamado de "servo", porque serve*. Ele é o antipoder. O povo diz que *quem pode mais, chora menos ... E quem pode mais, serve menos*. Jesus, ao contrário, diria e diz: *"quem ama mais, serve mais, sofre mais!"* Jesus é a plena realização do "servo". *Aos apóstolos ambiciosos* (- que desejam os primeiros lugares -) *ele dá seu próprio Exemplo*: "quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, e quem Quiser ser o primeiro entre vós seja o escravo de todos. O Filho do Homem não Veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos" (Mc 10,45).

